

A LEITURA E A ESCRITA COMO FORMAS DE MANIFESTAÇÕES DA SOCIABILIDADE DO INDIVÍDUO

READING AND WRITING AS FORMS OF MANIFESTATIONS OF THE SOCIABILITY OF THE INDIVIDUAL

LECTURA Y ESCRITURA COMO FORMAS DE MANIFESTACIONES DE LA SOCIABILIDAD DEL INDIVIDUO

Gustavo Queiroz da Cruz¹, Valmir Flôres Pinto²
Universidade Federal do Amazonas, Campus de Humaitá.

Resumo

Os seres humanos são seres sociáveis e os envolvimento sociais são expressos das mais diversas formas: conversando, trabalhando, frequentando religiões, discutindo e – talvez até principalmente - lendo e escrevendo. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo identificar como o indivíduo expressa sua sociabilidade através da leitura e da escrita, além de refletir sobre questões pertinentes à leitura e à escrita em relação a sua importância na formação e na autonomia do aluno e de elementos importantes para seu incentivo, dentre elas a escola, o professor e a família. Para isso, partimos da hipótese de que a leitura e a escrita são formas plurais e reais de manifestação e envolvimento social. Para realização da pesquisa usou-se o método qualitativo e bibliográfico a qual bebemos na fonte de Piaget (1975), Goulart (2002), Antunes (2003) e outros autores que serviram de base teórica para este artigo. Por fim constatamos que tanto a escrita quanto a leitura são ferramentas essenciais na formação do sujeito e que elas precisam estar presentes na vida do estudante desde a primeira infância. Para mais, confirmamos a hipótese de que a leitura e escrita são formas de manifestação e envolvimento social.

Palavras-chave: escrita; leitura; família; professor; sociabilização.

Abstract

Human beings are sociable beings and social involvements are expressed in various ways: talking, working, attending religions, discussing and – perhaps even mainly – reading and writing. In this sense, this research aims to identify how the individual expresses his sociability through reading and writing, besides reflecting on issues pertinent to reading and writing in relation to its importance in the formation and autonomy of the student and important elements for its encouragement, including the school, the teacher and the family. For this, we start from the hypothesis that reading and writing are plural and real forms of manifestation and social involvement. To carry out the research, we used the qualitative and bibliographic method that we drank from

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduado em Letras/Português pela Faculdade Metropolitana em Rondônia. Graduado em Física pelo Centro Universitário Venda Nova dos Imigrantes do estado de São Paulo. Graduado em Ciências Biológicas pela faculdade IBRA de Brasília. Professor efetivo do estado do Amazonas. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7844733703236678>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4161-8280>, E-mail: gustavoqcrz@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professor de Filosofia nos cursos de graduação e Epistemologia e orientação no Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) na Universidade Federal do Amazonas, campus de Humaitá, AM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4130116166946781>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8225-372XM>, E-mail: valmirfp@ufam.edu.br

the Piaget (1975), Goulart (2002), Antunes (2003) and other authors who served as the theoretical basis for this article. Finally, we found that both writing and reading are essential tools in the formation of the subject and that they need to be present in the student's life from early childhood. Furthermore, we confirm the hypothesis that reading and writing are forms of manifestation and social involvement.

Keywords: writing; reading; family; teacher; socialization.

Resumen

Los seres humanos son seres sociables y las participaciones sociales se expresan de varias maneras: hablando, trabajando, asistiendo a religiones, discutiendo y, tal vez incluso principalmente, leyendo y escribiendo. En este sentido, esta investigación tiene como objetivo identificar cómo el individuo expresa su sociabilidad a través de la lectura y la escritura, además de reflexionar sobre cuestiones pertinentes a la lectura y la escritura en relación con su importancia en la formación y autonomía del estudiante y elementos importantes para su fomento, incluyendo la escuela, el maestro y la familia. Para ello, partimos de la hipótesis de que la lectura y la escritura son formas plurales y reales de manifestación e implicación social. Para llevar a cabo la investigación, utilizamos el método cualitativo y bibliográfico que bebimos de Piaget (1975), Goulart (2002), Antunes (2003) y otros autores que sirvieron de base teórica para este artículo. Finalmente, encontramos que tanto la escritura como la lectura son herramientas esenciales en la formación de la asignatura y que necesitan estar presentes en la vida del estudiante desde la primera infancia. Además, confirmamos la hipótesis de que la lectura y la escritura son formas de manifestación y participación social.

Palabras clave: escritura; lectura; familia; maestro; socialización.

INTRODUÇÃO

É percebido em muitos contextos escolares ainda as práticas tradicionais, nas quais, as crianças são vistas como mero objeto a ser moldado. Entretanto, as literaturas têm refletido as múltiplas formas de como deve ser conduzida a formação da criança e de que forma o ensino e a aprendizagem podem ser significativos.

Entretanto, nas salas de aula, atualmente, o docente tem vivenciado um dos maiores problemas encontrados em relação as dificuldades dos alunos que é a leitura e a escrita. Muitos alunos não têm o hábito dessas habilidades ou simplesmente possuem grandes dificuldades ao encará-las. Por isso, a interpretação e a produção textual são sistemas complexos de eles realizarem.

A leitura é um elemento que faz parte do nosso cotidiano e da nossa cultura. Ela conduz o educando a aprimorar a língua materna e colabora na construção de um sujeito mais crítico, além disso, facilita na produção na reconstrução de textos. Logo, a leitura não pode ser um conteúdo ignorado no ambiente escolar, visto que ela é essencial na vida do aluno.

O incentivo à leitura e à escrita não pode ser um processo interrompido em determinado ano escolar, mas deve fazer parte de toda a trajetória escolar, respeitado cada etapa e possibilitando ao docente momentos de aprimoramento dessas competências. As estratégias devem permanecer de forma ativa nas metodologias dos professores, e essas devem levar o aluno a adquirir autonomia, tanto na leitura quanto na escrita.

Visto que a leitura e a escrita exercem papel fundamental na integração do ser humano com o seu meio e amplia a visão de mundo, elas devem ser desenvolvidas no sentido de possibilitar ao aluno informações e formação necessária para posicionar-se criticamente diante da realidade em que está situado. Assim, criar situações que propiciem o desenvolvimento do ato de ler e escrever e de seu uso em seus mais diversos contextos é fundamental.

Nesse sentido, esse trabalho de pesquisa tem o intuito de refletir sobre questões pertinentes à leitura e à escrita em relação a sua importância na formação e na autonomia do aluno. O caminho metodológico tomado foi o estudo bibliográfico, trazendo discussões de autores que pesquisam nessa área. Portanto, refletirá sobre a leitura, a escrita e o papel da família, escola e professor no processo de ensino e aprendizagem das competências aqui já destacadas.

A LEITURA COMO OBJETO DE FORMAÇÃO SOCIAL

Segundo Ferreira (1988, p. 390) leitura é “1. Ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3. Aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério”. Partindo desses conceitos, de imediato já se compreende que a leitura é uma ferramenta que contém determinado efeito e esse efeito tende a proporcionar ao leitor uma ampliação daquilo que está a sua volta, ou seja, não se tem mais uma visão limitada diante do conjunto de elementos que fazem parte de seu dia a dia.

A leitura é uma ferramenta formativa importante na vida das pessoas, apesar de ser um tema de bastante completude e às vezes até complexa por causa da sua prática, haja vista os diferentes contextos de aplicabilidades. A leitura nos proporciona conhecer outras realidades, culturas e pensamentos. Por meio dela o ser humano molda a sua forma de pensar e seu posicionamento crítico sobre determinado assunto, e ainda, reconstrói e produz algo novo a partir das ideias trazidas pelo autor. Antunes (2003, p. 70) cita que

a atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

A leitura deve ser uma atividade dinâmica realizada desde quando a criança começa a compreender àquilo que está ao seu redor, ou seja, o mundo, pois ao ouvir pequenas histórias começa a produzir a imaginação e essa à conduz à leitura do mundo e a amplia

seu conhecimento. Vale destacar que, a comunicação é algo natural e espontâneo do ser humano e é por meio dela que ocorrem as interações sociais.

As pessoas sentem a necessidade de se comunicarem e de se relacionarem com o outro e isso ocorre de diversas maneiras por meio dos sons, dos gestos, do olhar, da fala, dentre outros. A habilidade da leitura e a compreensão que existe em determinada informação ou texto é um processo que ocorrem mais tarde, ao decorrer do seu crescimento e contato com ela. Segundo Kleiman (1999, p. 13)

a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de *conhecimento prévio*: o leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

Nessa perspectiva, o aprendizado da leitura não se limita simplesmente no ato de pronunciar corretamente as grafias das palavras ou memorizar os símbolos expressos pela escrita, utilizando apenas os métodos da codificação e decodificação. A leitura vai além, pois ela deve proporcionar ao sujeito o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e mentais de forma que esse possa analisar, organizar, selecionar, levantar hipóteses, diferenciar e comparar as situações explícitas ou implícitas no texto, além de possibilitar as manifestações do conhecimento prévio e a bagagem cultural adquirida ao decorrer de sua vida.

Como evidenciado pela autora supracitada, a leitura é uma atividade interativa, no entanto, há uma preocupação por parte dos educadores evidenciada nas escolas, visto que os alunos se encontram desmotivados para o ato de ler. Falamos é claro dos textos possibilitados pela escola, pelo professor e pelo livro didático. Antunes (2003, p. 70) comenta que isso ocorre devido o ensino de leitura ser

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal - quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há "encontro" com ninguém do outro lado do texto.

Tal preocupação deve ser refletida e pensada, no sentido de o professor buscar e apresentar metodologias diferenciadas em sala de aula, pois é exatamente nesse espaço que a criticidade e o posicionamento diante do mundo devem ser fomentados. Assim, "a escola e o professor também participam dessa dinâmica como mediadores do ensino e

aprendizagem, pois ambos possuem um papel significativo na construção de novo leitores” (WAGNER *et al.* 2017, p. 154).

Entretanto, os professores devem fazer da leitura um momento dinâmico e de lazer, de forma que os alunos sintam o prazer de ouvirem e de fazerem as leituras, sem que ocorra um sentimento de mera atividade a ser cumprida para determinada avaliação. Aprender a ler não é simplesmente conhecer o sistema da escrita, ou seja, sua forma estrutural, mas compreender o que a linguagem escrita quer expressar ou significar, pois essas se modificam conforme o gênero textual. Logo, insistir na alfabetização através do método sintético não é a melhor forma para que o aluno obtenha uma aprendizagem efetiva.

A leitura é uma das competências fundamentais para a formação do aluno. Salienta-se que muitos pesquisadores recentes destacam que entre as principais deficiências existentes no contexto escolar entre os alunos está o ato de ler. Muitos finalizam o ensino médio sem essa habilidade. Não se pode negligenciar essa competência, pois como já comentado, ela amplia a visão de mundo e oportuniza o amadurecimento do olhar crítico diante da realidade em que o sujeito está inserido. Dessa forma, é por meio da leitura que o homem organiza as suas manifestações, necessidades e promove a transformação pessoal e do contexto à sua volta (DUTRA, 2011).

Para Freire (1989), a leitura de mundo precede a leitura da palavra, ou seja, o conhecimento prévio e a bagagem cultural contribuem significativamente para compreender outros contextos. Ela contribui na leitura daquilo que está integrado à vida, além de ser um instrumento de conhecimento. Enriquece-se o vocabulário, dinamiza o raciocínio, possibilita diversas formas de interpretação de determinados textos, dependendo de sua gênese.

[...] O ato de ler se constitui como um rico processo de produção de sentidos, o qual se concretiza no diálogo entre o conhecimento prévio do leitor e os novos conhecimentos advindos por meio da leitura, em um diálogo produtivo entre leitor e texto, criando a partir dessa relação dialógica um espaço para a reflexão a respeito do mundo que o cerca (WAGNER *et al.*, 2017, p. 154).

O ato de ler amplia o horizonte, pois desperta para outros aspectos da vida antes não conhecidos ou interpretados de forma coerente e crítica. Ajuda também a enxergar o outro de forma diferente, pois não se tem mais um olhar reduzido, mas ampliado para a diversidade e o respeito a diferença.

O hábito da leitura tem seu início no ambiente familiar e se amplia depois no momento em que o aluno se insere no contexto escolar. É exatamente nesse local que ele terá acesso aos mais diversos gêneros e será conduzido de forma a fazer uma leitura nas entrelinhas, isto é, daquilo que se encontra implícito no texto. Por isso a escola tem papel

fundamental na atividade de incentivo à leitura, oferecendo meios para que os alunos possam ter acesso aos mais diversos gêneros textuais e metodologias diferenciadas para o letramento. Corroboram Cardoso e Pelozo (2007) ao dizer que é exatamente nos anos iniciais de escolarização que o aluno ter o incentivo e ser instigado ao ato de ler, de forma que ele possa se tornar um leitor autônomo, crítico e criativo.

ESCRITA: INSTRUMENTO DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL

A escrita deve ser uma prática alicerçada em constante planejamento, pois é através dela que ocorre a comunicação e embarcados nessa está o aprendizado cotidiano do aluno. Ela é um fator cognitivo que contribui para o aluno estar em contato direto com a realidade, estabelecendo uma relação efetiva com o seu contexto e fomentado a capacidade crítica. Pode-se entender relevância no sentido de participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, “mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar de aspectos da realidade” (GOULART, 2002, p. 52).

A escrita não pode ser vista como meros códigos transpostos num papel em branco, mas ela contém aspectos reveladores do mundo, daquilo que está a nossa volta, dos acontecimentos, ela está relacionada diretamente com a vida cotidiana do ser humano.

Teóricos, como Freire (1989) e Antunes (2003), refletem que o processo de aprendizagem deve ser trabalhado de forma sistemática no sentido que a comunicação seja o elo de integração do sujeito com a sociedade. Logo, o aprendiz deve receber formação para ser um agente social de participação no cotidiano, colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

A escrita, nessa perspectiva, é um instrumento de expressão de pensamento indispensável ao ser humano, para tanto, o professor deve oportunizar momentos de capacitação e de formação para que essa prática não seja tão somente uma atividade aquisitiva que ignore ou interfira o posicionamento e decisão do sujeito aprendiz. Entretanto, nas escolas ainda se nota uma escrita superficial e sem objetivo.

[Nas escolas ainda se notam] a prática de uma escrita artificial e inexpressiva, realizada em “exercícios” de criar listas de palavras soltas ou, ainda, de formar frases. Tais palavras e frases isoladas, desvinculadas de qualquer contexto comunicativo, são vazias do sentido e das intenções com que as pessoas dizem as coisas que têm que dizer. Além do mais, esses exercícios de formar frases soltas afastam os alunos daquilo que eles fazem, naturalmente, quando interagem com os

outros, que é “construir peças inteiras”, ou seja, textos, com unidade, com começo, meio e fim, para expressar sentidos e intenções (ANTUNES, 2003, p. 27, grifo nosso).

Por esse motivo a escrita não deve ser uma prática mecânica e periférica, centrada somente nas habilidades motoras com o intuito de produzir sinais gráficos ou, ainda, como instrumento de memorização de regras gramaticais. Ela é algo que faz parte do cotidiano do ser humano. Às vezes, nós mesmos não nos damos conta do quanto utilizamos e necessitamos da escrita para nos comunicarmos e expressarmos sentimentos.

Um dos objetivos da alfabetização é ensinar o aluno escrever, entretanto, a criança ao entrar em contato pela primeira vez com a escrita está encarando um “mundo diferente” a qual terá que se esforçar para usar suas mais diversas habilidades. Assim, o professor ao conduzir a aprendizagem da escrita deve buscar estratégias motivadoras para que o aluno não desanime nos primeiros momentos da aprendizagem, tendo a leitura como sua aliada e mecanismo facilitador de aprendizagem (GAGLIARI, 2003), isto é, por meio da leitura se facilitará o processo da escrita. Concordando com Gagliari (2003), Antunes (2003, p. 27) assera que

a atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.

Estando integrada à leitura, a aprendizagem da escrita será facilitada e a criança tenderá a escrever de forma mais organizada e irá assimilando as estruturas até mesmo sem estudá-las. Saberá, dessa forma, organizar as ideias e expressá-las de forma mais clara.

A escrita é uma atividade comunicativa, sendo assim ela está interligada também as competências da fala. Sua prática permite o indivíduo a construir de forma autônoma seus conhecimentos sobre os mais múltiplos gêneros. Vale frisar que a leitura também contribui na construção de procedimentos mais adequados sobre o uso da escrita.

Nos PCNs, a aprendizagem da escrita tem como objetivo a formação de leitores letrados, competentes e reflexivos, e como consequência a formação de futuros escritores, haja vista que a produção de textos coerentes e eficazes se dá por meio da bagagem cultural leitora que o indivíduo já tem. A leitura é uma peça fundamental e indispensável para a escrita possibilitando o direcionamento do que escrever e como escrever (BRASIL, 1998).

A formação da criança a partir do seu contexto e dialeto é fundamental, pois é importante que se respeitem as variações existentes, só assim a escrita vai ser uma atividade prazerosa a ser realizada. Uma questão a ser levada em conta é o ritmo de aprendizagem de cada aluno, pois, inicialmente, ao ter os primeiros contatos com a escrita ele começará a decifrar aos poucos os códigos e símbolos que as representam. Por isso, o ritmo de aprendizagem deve ser respeitado, é claro que o professor pode avançar aos poucos e de vez em quando desafiar o aluno para que ele possa se auto desafiar também e prosseguir no desenvolvimento eficaz dessa competência.

A escrita é a representação de algo ou de alguma coisa. Apesar de ser diferente do desenho, determinado sintagma ou frase carrega simbologias e representações significativas.

Pensar que a escrita representa os “nomes” não é ainda concebê-los como a expressão gráfica da linguagem; porém, é um passo importante nessa direção. A escrita se constitui como registros de nomes que servem como identificação do objeto referido: espera-se encontrar no texto tantos nomes quantos objetos existam na imagem (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 275).

É necessário que a criança ao iniciar a escrita, perceba que a mesma carrega grandes significações e ela pode dependendo do contexto em que esteja ou seja inserida provocar pequena, médias ou grandes mudanças. A comunicação por meio da linguagem escrita é uma necessidade fundamental na vida do ser humano e este por sua vez deve aprimorá-la. Para isso é necessário que se ofereçam ambientes em que a criança tenha contato desde cedo, tanto com a leitura quanto a escrita, haja vista a possibilidade de ela sentir necessidade de utilizá-las e além de tudo saber de suas importâncias para a comunicação humana e para a formação do cidadão participativo da vida em sociedade.

ESCOLA, PROFESSOR E FAMÍLIA: INSTRUMENTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

A escola tem várias funções no processo de formação da sociedade, uma delas é a alfabetização. Essa alfabetização deve abarcar duas possibilidades importantes, o acesso à cultura da leitura e da escrita. Ao que tange à linguagem escrita, a escola deve oportunizar momentos teóricos e práticos sobre esses aspectos. As teorias que abarcam o mundo das letras devem ser apresentadas aos alunos, além disso, as características gráficas que fundamentam a escrita e de suas relações com aquilo que ela simboliza ou representa.

Vale destacar ainda que, a escola não deve apresentar somente as hipóteses, sejam

elas, complexas ou compreensivas sobre o sistema alfabético da escrita e de que formas ele é composto, mas sobre as diversas possibilidades que a escrita pode oferecer ao aluno enquanto cidadão presente em uma sociedade que cada vez exige mais de seus participantes. Por isso Antunes (2003, p. 45) diz que “a atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex- “para fora”.), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou de sentimentos que queremos partilhar com alguém [...]”.

Na escola quanto à leitura deve se ter um cantinho de exposição de livros, no qual os alunos possam folhear ou realizarem suas leituras, ou se possível protocolar para levarem para suas casas e realizarem as leituras deles. Alguns procedimentos de leituras podem colaborar para a atividade dinamizada como: a leitura individual, leitura em grupo, leitura pelo professor. Esses métodos contribuem na socialização da leitura, e elas devem ser partilhadas de forma a construir uma gama de conhecimento diversificado. Tal forma diversificada de leitura é apontada pelo PCN de Língua Portuguesa:

leitura integral: fazer a leitura sequenciada e extensiva de um texto;
leitura inspeccional: utilizar expedientes de escolha de textos para leitura posterior;
leitura tópica: identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia;
leitura de revisão: identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão estabelecido;
leitura item a item: realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária; (BRASIL, 1998, p. 55).

Outros procedimentos são apontados pelo documento supracitado, porém é importante destacar as diversas estratégias que podem ser colocadas em prática em relação à leitura significativa. Esse é um trabalho elaborado estrategicamente pelo docente, pois é este que está em contato direto com seus alunos. “Não se pode negar que a leitura é um meio de se comunicar com o outro e por isso é vista como uma prática social” (BRASIL, 1998, p.57).

A leitura e a escrita não são tarefas especificamente da escola. É certo que é no meio escolar que essas habilidades se desenvolvem e que amplia os horizontes em relação a essas perspectivas, todavia é o espaço familiar a base primeira desse contato. Os pais devem proporcionar a criança momentos de interação tanto com a leitura quanto com a escrita. Nesse direcionamento, a criança deve receber estímulos dos espaços de qual convive diariamente, destaca Piaget (1975, p. 273).

A inteligência não é inata, depende da riqueza de estímulos presentes no meio físico, social e cultural no qual a criança vive. O conhecimento e a inteligência são

progressivamente aprendidos por meios de relacionamento que o ser humano constrói comparativamente a outras ideias e conhecimentos já adquiridos.

Deve ser proporcionada a criança estímulos em seu lar, os pais são responsáveis por isso. Quando essa criança chega à escola ela traz consigo o conhecimento prévio que deverá ser ampliado e desenvolvido pelas atividades proporcionadas pelo professor. Salienta-se novamente que, a família possui um papel vital no desenvolvimento intelectual da criança, visto que seu primeiro contato com tais competências ocorre no ambiente familiar.

Nesse sentido, existem esses três elementos importantes para a aprendizagem significativa da leitura e escrita: a família como primeira incentivadora e promotora do gosto pelas competências destacadas, a escola que deve proporcionar ambientes de sociabilização e interativa e o professor que deve por meio da diversidade de alunos apresentar metodologias que ajudem os alunos a terem autonomia e construa sua própria identidade ao terem uma relação efetiva com a leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino juntamente com o professor devem cotidianamente se questionar se as metas e os objetivos traçados estão sendo atingidos, principalmente àqueles pensados em relação à leitura e à escrita, sendo importante também acolher ideias e opiniões advindas dos alunos, já que estes são os principais agentes da sua aprendizagem.

É importante que o incentivo à leitura e à escrita venha de várias partes: pais, escola, professor, comunidade, Estado, Município e outras instituições que possam possibilitar projetos de fomentação dessas competências que, como já explicado, são ferramentas importantes de transformação pessoal e da própria sociedade em que o indivíduo está inserido.

Constatou-se a partir das reflexões possibilitadas pelos autores desse trabalho que a leitura e a escrita são essenciais na formação do estudando e que elas precisam fazer parte desde o nascimento do sujeito. É na escola posteriormente que serão oferecidas a ele de forma mais organizacional os processos de letramento, assim terá contato com diversos gêneros e poderá compreender a construção e as características de cada um, além disso, poderá aprofundar os textos de forma mais crítica e analítica.

Vale lembrar que, tanto no âmbito escolar quanto no familiar, o gosto pela leitura e pela escrita só poderá surgir pela forma que se estimula e de como é apresentada ao

indivíduo. Dessa forma, a prática significativa de tais competências colabora na ampliação da linguagem e faz com que o aluno se torne um sujeito mais participativo e com mais possibilidade de argumentar de forma crítica, reflexiva e coerente.

Todavia, é necessário que esses espaços de leituras e escritas estejam preparados para acolher e que estejam bem ambientados para a formação de bons leitores e escritores. A escola, por exemplo, precisa dispor de cantinhos de leituras e de uma boa biblioteca de forma que o cervo possa atingir as expectativas dos alunos e as famílias precisam estar em comunhão com esse processo para que a formação ocorra de forma mais efetiva. Portanto, é fundamental que todos estejam empenhados para que a leitura e a escrita não sejam meros instrumentos de formalização escolar, mas de mudanças e colaborações na aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 8ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC-SEF, 1998.

CARDOSO, Giane Carrera. PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça**. São Paulo: Volume 09, Editora FAEF, Ano V, Janeiro de 2007.

DUTRA, Vânia Lúcia Rodrigues. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. **Anais do VII Congresso Internacional da Abralín**. Curitiba, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1988.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

GAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

GOULART, Cecília. Palavra e gênero em práticas alfabetizadoras. **Revista Intercâmbio**. São Paulo: Volume 12, p. 165- 173, 2002.

KLEIMAN, Ângela Bustos. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 14ª ed. São Paulo: Pontes, 1999.

PIAGET, Jean. **A Psicologia**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1975.

WAGNER, Bruna *et al.* A leitura como instrumento social de formação e transformação do indivíduo cidadão – um estudo sobre hábitos de leitura no Amazonas. In: MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. ARAÚJO, Jordeanes Nascimento. **Desafios para o exercício da cidadania, qualidade de vida e inclusão socioeconômica na Amazônia**. São Paulo: Loyola, 2017.

Artigo recebido em: 29 de novembro de 2022.

Aceito para publicação em: 10 de janeiro de 2023.

Manuscript received on: November 29, 2022

Accepted for publication on: January 10, 2023

Artículo recibido en: 29 de noviembre de 2022.

Aceptado para publicación en: 10 de enero de 2023.

Endereço para contato:

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Rondônia (PPGE)
Campus José Ribeiro Filho, Sala 110-C, Bloco 4A
BR-364, Km 9,5 (sentido Acre) – CEP: 76815-800
Porto Velho/RO, Brasil